

Juvêncio vai pedir à Mesa que decida

Maria Lima

● BRASÍLIA. Na próxima semana pode voltar a pegar fogo, no Senado, o caso do envolvimento do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) no escândalo dos grampos ilegais na Bahia. O presidente do Conselho de Ética do Senado, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), disse ontem que pedirá à Mesa uma decisão sobre o pedido do PT para que o Conselho abra investigação sobre a responsabilidade do senador baiano, com base em fitas encaminhadas pela revista "Is-to-É" em que Antonio Carlos assume que mandou grampear telefones do deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA).

Juvêncio vai também se reunir com os delegados da Polícia Federal que na próxima semana vão ouvir os depoimentos dos políticos baianos grampeados, além de Geddel: o ex-deputado Benito Gama e o líder do PT na Câmara, Nelson Pellegrino. Antonio Carlos também deverá ser ouvido pela PF.

Sobre a possibilidade de o senador renunciar antes do fim do inquérito da PF, para forçar uma nova eleição, ganhar tempo e voltar com o apoio dos eleitores baianos, Juvêncio acha que isso não vai melhorar muito a situação se ficar comprovada a responsabilidade no caso do grampo.

— Isso não seria simpático, porque ele já renunciou uma vez. E não o eximiria de um novo processo no Conselho. Com renúncia ou sem renúncia, a questão continua a mesma. A renúncia não apaga a possível responsabilidade — disse.

05 MAR 2003

O GLOBO